



Expediente

Publicação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF, em parceria com o Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Instituto de Pesquisas e **Estudos Florestais - IPEF** Presidente José Maria de Arruda Mendes Filho Vice-Presidente Armando José Storni Santiago **Diretor Executivo** Luiz Ernesto George Barrichelo **Vice-Diretor Executivo**

Departamento de Ciências Florestais Chefe

Walter de Paula Lima

Fábio Poggiani

Vice-Chefe

José Leonardo de Moraes Gonçalves

IPEF Notícias Coordenação

Marialice Metzker Poggiani

Jornalista Responsável Marta de Almeida Oliveira

(MTB 17.922)

Diagramação e Projeto Gráfico Luiz Erivelto de Oliveira Júnior

Contatos

Caixa Postal 530 - CEP 13.400-970

Piracicaba, SP, Brasil Fone: +55 (19) 2105-8618 Fax: +55 (19) 2105-8666 E-mail: marialice@ipef.br www.ipef.br/publicacoes/

Tiragem: 4000 exemplares Gráfica: Gráfica Suprema

Distribuição gratuita.

Reprodução permitida desde que citada a fonte.

EDITORIAL

O site do IPEF na internet (www.ipef.br) foi criado em 1998 (então com o nome de Sistema Provedor de Informações) e visa otimizar as comunicações entre o Instituto, suas associadas e as comunidades científicas, técnicas e empresariais do setor florestal brasileiro e mundial.

No início, seu objetivo era bastante modesto e procurava, fundamentalmente, aproximar as empresas associadas, mantenedoras do IPEF, e a Universidade de São Paulo, representada pela Esalq e, em especial, o Departamento de Ciências Florestais.

Nos dias atuais possui uma abrangência que cresce e se diversifica à medida que aumentam as demandas por informações e, com isso, pode ser considerado um portal com cerca de 12.000 páginas, recebendo cerca de 70.000 mil visitas por mês ("visitantes únicos").

A página de abertura do site, além da apresentação do IPEF, traz links para as associadas, programas de pesquisas, biblioteca, publicações online, eventos, setor de sementes, serviços complementares e contatos (telefones e e-mails) com o corpo administrativo e técnico do Instituto. Semanalmente, esta página de abertura destaca uma associada. A seção "O que você procura" orienta as pesquisas dos internautas relacionando links para teses e dissertações, divulgação de eventos de terceiros, aquisição de sementes, consulta bibliográfica, clipping de notícias, avisos de publicações, avisos de vagas no setor e links de entidades do setor florestal/ambiental (cerca de 270 endereços). Da mesma forma, há uma extensa relação de acessos a "Estatísticas Florestais" que apresenta séries históricas de exportação dos principais produtos florestais brasileiros. A seção "Novidades" equivale a um servico de alerta com enfoque amplo de matérias de interesse geral à área científica, técnica e de desenvolvimento florestal. A localização de informações técnicas é facilitada com as mesmas agrupadas em grandes assuntos afins. Finalmente, a "homepage" possibilita a localização de determinado assunto através de um sistema de busca desenvolvido pelo Google, dentro do próprio site. Através de palavras-chave isoladas ou associadas podese facilmente relacionar os links respectivos e acessar os documentos desejados. Quem desejar mais informações visando otimizar as buscas pode contatar o responsável pelo site, através do e-mail erivelto@ipef.br. Finalmente, através da página de apresentação pode-se acessar o vídeo institucional do IPEF (visualização online ou download) e o folder em Português e Inglês.

Os programas cooperativos são descritos dentro do link "Pesquisas" e procura-se atualizar as informações sempre que resultados ou fatos relevantes são obtidos. Mais detalhes dos citados programas podem ser obtidos dos respectivos coordenadores através do e-mail ipef@ipef.br.

A seção "Eventos" procurar divulgar os do próprio IPEF e de terceiros. As inscrições e confirmações de presenças são feitas online e, após a realização dos mesmos, informações permanecem armazenadas no site à disposição dos interessados. Nos últimos anos, as palestras apresentadas têm sido gravadas em CDs e disponibilizadas mediante consulta.

A Coordenadoria de Documentação e Difusão Científica, além de administrar a Biblioteca "Prof. Helládio do Amaral Mello" junto ao Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP, vem ampliando de forma acelerada a disponibilização de publicações na forma digitalizada. Dessa forma, já se encontram disponíveis online a revista científica Scientia Forestalis (desde sua edição primeira, quando ainda se denominava "Revista IPEF"), circulares e séries técnicas, além do "IPEF Notícias" e anais de diferentes eventos. O sistema de pesquisa bibliográfica permite localizar todo o acervo (impresso e digitalizado) através de diferentes alternativas e filtros. Todo o material digitalizado pode ser baixado ("download") do site sem custo algum para o usuário.

A seção "Serviços" disponibiliza os "clipping" florestais citados, divulgação de dissertações e teses, respostas às perguntas freqüentes encaminhadas ao IPEF e listas de discussões.

Finalmente, a seção "Sementes" traz informações técnicas, relação de sementes de nativas e exóticas disponíveis e recentemente foi introduzida a possibilidade de se efetuar aquisição das mesmas via internet.

Em função do crescente número de consultas do exterior, desde 2005, as principais páginas informativas (cerca de 25) já estão vertidas para o Inglês.

PCCF realiza consulta pública sobre produtos químicos

O Programa Cooperativo em Certificação Florestal (PCCF), criado em 30 de agosto de 2007, que conta atualmente com a participação de 26 empresas do setor, em cumprimento às prerrogativas previstas no projeto que trata da política de químicos do FSC, está liderando consulta pública em âmbito nacional, que tem por finalidade identificar as impressões da sociedade sobre o uso de defensivos.

Essa consulta faz parte do processo de pedido de derrogação temporária de alguns produtos químicos que tiveram seu uso restringido pelo FSC, conforme consta na última versão da Política de Químicos, publicada em maio deste ano.

Esses produtos, que sempre foram utilizados não só pelo setor de florestas plantadas mas também pelo setor agrícola, são devidamente registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e lbama para a finalidade a que se destinam e, se usados de forma adequada, não oferecem nenhum risco ao meio ambiente e à saúde humana.

O processo de derrogação, que deve ser protocolado até o dia 18 de novembro de 2007, além dos resultados da consulta pública, trará no seu escopo descrição técnica dos produtos, manejo e equipamentos para sua utilização, medidas tomadas para minimizar o risco da sua utilização e demais ações que permitam que sejam utilizados de forma racional, aplicando somente o mínimo necessário.

Com a derrogação as empresas terão um prazo de mais 5 anos para utilizar esses produtos, enquanto realizam estudos técnicos que visam, com base em justificativas científicas, dar subsídios para propor alterações nos parâmetros de avaliação do FSC e que hoje oferecem restrições à sua utilização. Nesse período também as empresas florestais, fabricantes dos produtos e instituições de pesquisa darão continuidade aos estudos para desenvolvimento de produtos e métodos alternativos para o controle de pragas, doenças e ervas daninhas. A consulta pública pode ser respondida através do site do IPEF, no endereço www.ipef.br.

Ações Futuras

Além do projeto que trata da política de químicos, dois outros projetos fazem parte dos objetivos do PCCF, um sobre o processo de revisão de florestas plantadas (fase técnica) e outro sobre a nova política de cadeia de custódia (sistema de créditos e madeira de origem controlada).

Dentro do processo de revisão de florestas plantadas a atuação do PCCF será de acompanhar e manter as empresas participantes do programa atualizadas quanto ao aprofundamento das discussões das prerrogativas levantadas e discutidas na fase política desse processo, que teve duração de 18 meses e envolveu representantes das três câmaras do FSC, econômica, ambiental e social.

Já com relação à nova política de cadeia de custódia, processo que possibilita o rastreamento de um determinado produto florestal, desde a sua origem, passando pela colheita, processamento, estocagem, até sua venda, o PCCF atuará de modo a atualizar as empresas do programa quanto às novas diretrizes implementadas. Essas medidas permitem que as empresas possam controlar melhor o balanço entre a matéria-prima utilizada e o volume de produtos certificados, por meio de um processo denominado sistema de crédito.

Estes dois projetos estão previstos para se iniciarem já no inicio do próximo ano. Mais informações sobre o PCCF podem ser obtidas no e-mail pccf@ipef.br.

IPEF desenvolve pesquisas em polinização do eucalipto

Qual a distância e a taxa de polinização das diversas espécies de eucalipto? Qual a porcentagem de regeneração natural (germinação espontânea) destas espécies nas diversas regiões do Brasil?

Estas são as perguntas a serem respondidas pelo novo programa de pesquisa do IPEF, o Prodip (Programa Cooperativo de Dispersão de Pólen), criado em convênio com a Esalq/USP, FCA-Unesp, Ufrgs e 9 empresas florestais.

Este programa foi consolidado a partir do Workshop "Dispersão de Pólen e Taxa de Polinização Cruzada em Eucalyptus" realizado pelo Ipef no dia 29 de março de 2007, no qual os participantes, na parte da manhã, assistiram a palestras sobre a "Polinização entomófila do Eucalyptus", realizada pelo Prof. Luís Carlos Marchini da Esalg/USP; "Marcadores moleculares para análise de paternidade em árvores", pelo Prof. Dr. Giancarlo Pasquali da Ufrgs; e "Fenologia floral do Eucalyptus", pelo Prof. Edson Seizo Mori da FCA-Unesp. Na parte da tarde realizou-se uma reunião entre as empresas participantes para a definição da proposta final de trabalho.

O Prodip, utilizando metodologias modernas e recomendadas pela comunidade científica internacional, visa realizar experimentos de polinização cruzada nas diversas regiões do Brasil, apoiando os programas de melhoramento das empresas florestais, suas áreas de produção de sementes, e seu manejo do cruzamento de híbridos no campo.

Os experimentos de regeneração natural ocorrerão em 7 regiões do país, utilizando as diversas condições de clima

e solo, coletando informações diferenciadas sobre a germinação espontânea. Estes visam traçar a variação dos dados por espécie de eucalipto, nas diversas situações do plantio (no carreador, no subbosque etc).

Já os experimentos de taxa cruzada e distância de polinização serão realizados no estado de São Paulo e utilizarão marcadores moleculares para analisar os dados após um ano de estudo. Estes poderão ser repetidos em outras regiões e com outros materiais, dependendo do interesse das empresas associadas ao programa.

O programa é coordenado pela pesquisadora Luciana Di Ciero, do LCF/Esalq/USP, e conta com a colaboração dos professores Giancarlo Pasquali da Ufrgs e Edson Seizo Mori da FCA-Unesp. Mais informações poderão ser obtidas no e-mail Idiciero@esalq.usp.br



PROJETOS

Programa de Populações Núcleos realiza segunda reunião

No dia 01 de novembro foi realizada a segunda reunião técnica sobre Populações Núcleos com a participação de 9 empresas, sendo 8 associadas ao IPEF, para discutir a implantação da fase inicial de trabalho do grupo. Na primeira reunião foi apresentada a proposta de trabalho que nesta segunda reunião teve como meta definir as empresas participantes, o delineamento experimental e as primeiras etapas do trabalho.

O programa tem como objetivos: instalar populações com materiais de ampla base genética; fornecer material para a ampliação da base genética das empresas; e realizar o zoneamento ecológico através da análise da estabilidade e adaptabilidade das progênies/procedências em diferentes regiões. Os coordenadores científicos do programa são os professores Edson S. Mori e Mario L. T. Moraes da Unesp.

Outras associadas mostraram interesse em participar totalizando 14 empresas, mas esse número pode aumentar, pois empresas interessadas poderão ingressar até março

de 2008. Neste mês será realizado o inicio da distribuição dos materiais genéticos para as empresas. No cronograma de 2008 foi definido que o inicio da produção das mudas será realizada no final do primeiro semestre, pelo menos na Estação Experimental de Itatinga que pertence a Esalq/USP e a implantação dos experimentos será no segundo semestre.

O experimento que será implantado na Estação Experimental de Anhembi tem como meta servir de fonte de propágulo após a seleção dos materiais superiores na rede experimental. A seleção de material será realizada após 3 anos da implantação e os materiais propagados irão compor um pomar, chamado de população principal, e as sementes provenientes desse pomar serão distribuídas para as empresas participantes.

Cada empresa terá, no mínimo, um experimento implantado com 240 progênies, número que foi definido na reunião, sendo no total 25 áreas experimentais para

o E. grandis e 24 áreas para o E. urophylla. Esses valores representam as somas dos experimentos das empresas e das estações experimentais da Unesp e da USP.

De acordo com os coordenadores científicos, esse grupo trará benefícios a médio prazo para as empresas participantes que irão ampliar a base genética e no futuro, trará benefícios aos pequenos e médios produtores que trabalham com as espécies envolvidas, pois terão a possibilidade de adquirir o material comercialmente.



Pesquisa sobre efeito da biodiversidade na produtividade florestal em área de restauração já obtém resultados

A necessidade de restaurar áreas de preservação permanente e reserva legal degradadas, em geral com pastagens, com espécies da Mata Atlântica originou pesquisas sobre técnicas de plantio e manejo que mostraram a importância da silvicultura inicial (preparo de solo, fertilização e controle da matocompetição) das nativas para sua efetiva sobrevivência e crescimento (Projeto Petrobrás-Esalq/IPEF). Como desdobramento deste projeto, que utilizou 20 espécies da Mata Atlântica, em dois estudos (SP, BA), surgiu a questão sobre o efeito da biodiversidade sobre este potencial de crescimento e futura sustentabilidade dos ecossistemas restaurados. Para responder esta questão, o Prof. José Luiz Stape estabeleceu o projeto "Biodiversidade em Restauração da Mata Atlântica" onde "tomamos o melhor tratamento silvicultural

4,5 4,0 3,5 2,5 1.5 Altura decrescente de 120 Espécies da Mata Atlântica, SP (1 Ano) Área experimental do projeto de Restauração

da Biodiversidade na estação experimental de Ciências Florestais de Anhembi, em Anhembi, SP. do projeto da Petrobrás, que contava com 20 espécies, e o repetimos, agora para 20, 60 e 120 espécies da Mata Atlântica, e novamente, em São Paulo (USP) e na Bahia (Copener)". O desenvolvimento da floresta vem surpreendendo, diz o Eng.João Carlos Mendes, da Estação Experimental de Anhembi da Esalq/USP, e o Téc. Jacyr Mesquita Alves da Copener Florestal, em Jandaíra-BA. Com I ano de idade, as áreas vêm apresentando excelente desenvolvimento, e com a diversidade de espécies pode-se efetivamente ordená-las em graus de "pioneirismo", útil para futuros arranjos de plantio (ver gráfico). Além disso, confidencia o Prof. Stape, "O projeto também permitirá estimar o seqüestro de carbono na floresta e no solo, e identificar espécies da Mata Atlântica aptas para silvicultura de produção em áreas de reserva legal nestes dois sítios, uma vez que mantivemos parcelas testemunhas com pastagem, e utilizamos espécies da Mata Atlântica do local".

Diretor geral do Cirad visita experimentos implantados em parceria com o LCF

Gerard Matheron, diretor geral do Cirad (Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement), acompanhado de Etienne Hainzelin, diretor cientifico do centro, e Philippe Petithuguenin, diretor do Cirad no Brasil, visitaram no último dia 24 de setembro o Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP e os experimentos instalados na Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga, com o objetivo de avaliar os projetos em andamento e as futuras colaborações junto ao Euc-Flux (Programa Torre de Fluxo) que envolve o Cirad em parceria com a Esalq e o IPEF.

O Cirad é um centro de pesquisa e desenvolvimento agrícola francês que trabalha para desenvolvimento internacional. A maior parte de seus trabalhos é conduzida em parcerias com universidades, institutos de pesquisas e empresas e tem como meta o desenvolvimento sustentável, nos quais trabalha para o desenvolvimento por meio das pesquisas e ensaios, da formação profissional e da difusão de informação. A experiência do centro francês engloba varias áreas da ciência e a aplicação ao setor agrícola, à gestão dos recursos naturais e à sociedade. Essa visita mostra a importância da colaboração com a Esalq e o apoio fornecido pela Estação Experimental e pelo IPEF para as pesquisas que estão sendo conduzidas. A presença de docentes, funcionários e discentes do Departamento de Ciências Florestais e do IPEF durante a visita mostrou que os trabalhos são conduzidos numa estreita colaboração, com interesse de ambos os lados.

Durante a avaliação dos experimentos na estação foram abordados assuntos como

recursos hídricos, fertilidade do solo, meio ambiente, utilização de resíduos, ciclagem de nutrientes no ecossistema florestal etc. Ao final da visita, Gerard Matheron sugeriu que área experimental também deva contribuir à formação de estudantes de outros paises da América do Sul e da África, expandindo a escala de difusão dos conhecimentos gerados.

De acordo com o pesquisador Jean Paul Laclau, do Cirad, a importância dos estudos em andamento é contribuir para o conhecimento das plantações florestais tropicais e poderá ser utilizado não apenas por grandes empresas florestais, mas também por pequenos e médios produtores, e estes resultados devem ser úteis para outros paises em desenvolvimento onde existem diversos trabalhos conduzidos pelo Cirad.

Projeto de Sequestro de Carbono SESC-Pantanal conclui a instalação de 168 parcelas permanentes de monitoramento

A RPPN SESC-PANTANAL com 106 mil hectares em Barão de Melgaço MT, eliminou, desde a sua criação em 1996, a bovinocultura de corte e as queimadas regulares de suas áreas, visando a preservação ambiental. Tais ações vêm possibilitando a paulatina recuperação de áreas naturais historicamente impactadas pelo gado, e a retomada das vegetações naturais sobre as antigas pastagens formadas. No entanto, a real estimativa das taxas de recuperação das diversas fisionomias da RPPN e seus potenciais climácicos ainda são desconhecidos. Assim, visando quantificar as taxas de següestro de carbono nas suas diversas fisionomias, o SESC-Pantanal, através do Dr. Leopoldo Brandão, estabeleceu este projeto de pesquisa junto à Esalq/USP-IPEF em 2005, que interage equipes das áreas de inventário (Prof. José Luiz Stape e Luiz Carlos Rodrigues, do Departamento de

Ciências Florestais), de botânica (Prof. Vinícius de Castro e Souza, do Departamento de Ciências Biológicas) e solos (Prof. Pablo Torrado, do Departamento de Solos).

Em síntese, o projeto previa a instalação de parcelas permanentes de inventário, numa intensidade amostral de 1:600 ha, sendo nela mensuradas todas as árvores com diâmetro a 30 cm do solo maiores que 5 cm, a cada 3 anos, e os teores de carbono no solo e serapilheira a cada 6 anos. Todas as espécies arbóreas receberam placas de identificação no campo e foram botanicamente identificadas. Em setembro de 2007, exatamente 2 anos após o início do projeto, concluiu-se com sucesso a instalação das 168 parcelas permanentes previstas, apesar das enormes dificuldades de logística de deslocamento dentro da área da reserva, que fica inundada de novembro a junho durante a cheia do Pantanal.

Nestas 168 parcelas foram catalogadas 8.097 árvores (alturas variando de 1 a 40 metros), coletadas 1.008 amostras de solos, e identificadas pelos mateiros 178 espécies arbóreas, embora haja várias "desconhecidas". O Prof. José Luiz Stape, coordenador geral do projeto, comenta que "a finalização da instalação das parcelas é um marco per si, pois cada uma foi criteriosamente instalada, e passam agora a funcionar como verdadeiros sensores da dinâmica de carbono na RPPN, a nível regional". Pelo lado da biodiversidade, o Prof. Vinícius se mostra satisfeito com as coletas botânicas realizadas e destaca que elas serviram para aumentar a coleção do herbário da Esalq, e potencializar pesquisas aplicadas de relação do seqüestro com a biodiversidade.

Os alunos de engenharia florestal Guilherme Stucchi e Desirré Lopes, envolvidos no projeto, relatam que "a experiência de atuar numa área natural tão diversa e com questões científicas tão complexas é um grande estímulo aos alunos da Esalq, compensando os árduos trabalhos de campo". Finalmente, o Dr. Leopoldo Brandão, esclarece que o próximo passo será interagir os diversos grupos de pesquisa do Brasil que atuam na RPPN SESC-Pantanal, das áreas de vegetação, fauna, clima e sensoriamento remoto, objetivando o aprimoramento das pesquisas deste importante bioma brasileiro, e que "a pesquisa conduzida pela Esalq-IPEF é essencial para este avanço no manejo da RPPN SESC-Pantanal".



Equipe de instalação das Parcelas Permanentes em julho de 2006.

Pesquisas

Seminário sobre viveiros florestais reúne mais de 200 participantes

O Programa Temático de Silvicultura e Manejo (PTSM) realizou o II Seminário Técnico-Científico sobre Viveiros Florestais no período de 18 a 20 de setembro, na Esalq. Foram divulgados e debatidos resultados de pesquisa e inovações tecnológicas recém-consolidadas ou em consolidação em viveiros florestais, contando com a presença de 209 participantes: profissionais de empresas florestais, proprietários de pequenos e médios viveiros, professores, pesquisadores e estudantes.

O evento foi organizado em painéis sobre diversos temas. Inicialmente, o tema tratado foi legislação. Foram apresentadas as normas para a produção e comercialização de mudas e de sementes florestais, detalhando a legislação vigente no país e suas aplicações. No painel sobre infra-estrutura, foram expostos novos conceitos de projetos e construções de viveiros florestais, e novas tecnologias sobre drenagem e irrigação. O controle de pragas e doenças em viveiro foi debatido enfocando métodos modernos de manejo integrado.

Substratos, nutrição mineral, adubação mineral e uso de rizobactéria para produção de mudas seminais e clonais foram tratados em painéis específicos. Os avanços científicos e tecnológicos são muito expressivos. No úl-

timo painel, foram apresentados métodos de produção de mudas de essências florestais nativas da Mata Atlântica e do Cerrado.

Visita a viveiros florestais

No último dia do evento, foram realizadas visitas aos viveiros de duas empresas associadas ao PTSM, a Votorantim Celulose e Papel e a Suzano, localizados em Capão Bonito e em Alambari, respectivamente. Nessas visitas foram observados sistemas distintos de produção de mudas seminais e clonais de *Eucalyptus* e essências florestais nativas, discutindo-se, na prática, com técnicos experientes, várias questões debatidas em plenário.

Moção de apoio às funções do Engenheiro Florestal

Durante o intenso debate que ocorreu no painel de legislação, os participantes do seminário consideraram que a produção de sementes florestais apresenta características peculiares, que diferem substancialmente de outras espécies agronômicas. Assim, entenderam que o Engenheiro Florestal precisa ser uma das categorias profissionais habilitadas a exercer a função de Fiscal Federal no sistema de produção de sementes florestais. Visando atender essa demanda, foi redigida uma moção solicitando o credenciamento dessa categoria como Fiscal Federal, assinada por todos os participantes, a qual foi encaminhada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).



IPEF já dispõe de sementes de *Eucalyptus deglupta*, espécie de potencial madeireiro, apícola e ornamental para áreas tropicais

O E.deglupta é uma das poucas espécies do gênero Eucalyptus que não é originária do continente Australiano, e sim das Filipinas, mais especificamente da Ilha de Mindanao, sendo espécie associada às florestas tropicais úmidas. Devido a esta origem, o E.deglupta foi introduzido no Projeto Jari, no Pará, no início dos anos 80. Embora não tenha sido selecionado para fins de obtenção de celulose devido opção da Jarí por espécies como E.urophylla e seus híbridos, o E.deglupta adaptou-se bem a esta região, onde podem ser vistos belos exemplares com grande diâmetro, bela floração e troncos como cores mescladas e brilhantes. Em face deste potencial de uso diversificado, o Prof. José Luiz Stape da Esalq/USP, coordenador do projeto Tume (Teste de Uso Múltiplo de Eucalyptus, www.tume.esalq.usp.br) obteve a coleta de 17 matrizes de Monte Dourado

- PA, instalando uma área de 3 hectares para a produção de sementes na Estação Experimental de Anhembi em 2005. O coordenador da Estação, Eng.Florestal João Carlos Mendes, relata que o crescimento do E.deglupta tem se mostrado muito rápido, com 6 a 8 metros, aos 2 anos, possuindo excelente forma, copa densa, e vigorosa floração da população já a partir dos 10 a 12 meses. O Biólogo Israel Vieira, do Setor de Sementes do IPEF, comenta que devido a este excelente desenvolvimento inicial, o setor já coletou sementes para que o produtor, ou pesquisador, interessado em testar e conhecer a espécie possa fazê-lo o quanto antes. Finalmente, o Prof. Stape aconselha que a espécie seja introduzida em pequenas áreas para teste e plantada isolada para fins de ornamentação, "mas sempre em área livre de geadas, por ser espécie tropical".



casca do "Eucalyptus arco-iris" como e chamado o E.deglupta. No detalhe a floração aos 10 meses de idade

Departamento de Ciências Florestais tem novo Professor Titular

Realizou-se no dia 31 de agosto de 2007, o concurso para provimento de um cargo de Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, na área de "Silvicultura e Solos Florestais", tendo como candidato o Professor Associado José Leonardo de Moraes Gonçalves. A Comissão Julgadora foi composta dos professores Fábio Poggiani e José Luis Ioriatti Demattê, ambos da Esalq, Carlos Bruno Reismann, da Universidade Federal do Paraná, Roberto Ferreira Novais e Geraldo Gonçalves dos Reis, ambos da Universidade Federal de Viçosa. Constaram do concurso duas provas, de Erudição e de Argüição, e o Julgamento de Títulos.

Em sua prova de Erudição, o prof. Leonardo discorreu sobre o tema "Manejo de Solo para Plantações de Eucalipto no Planalto Ocidental Paulista", região em que ele iniciou sua carreira profissional e onde foi realizada grande parte de suas atividades acadêmicas. Um dos destaques de sua explanação foi a apresentação da evolução científica e tecnológica das técnicas de manejo de solo nessa região, berço do Cultivo Mínimo. A Comissão Julgadora levantou várias questões sobre o assunto durante a argüição e enalteceu a importância das

pesquisas do prof. Leonardo e do Programa Temático de Silvicultura e Manejo (PTSM) para a consolidação do Cultivo Mínimo.

Com base no detalhado memorial apresentado pelo prof. Leonardo, a Comissão o argüiu sobre vários aspectos de sua formação acadêmica, atuação docente em cursos de graduação e pósgraduação, produção cien-

tífica e tecnológica, e perspectivas futuras de orientação de sua carreira científica. Ele respondeu às questões com propriedade e segurança, destacando-se pelo seu conhecimento e maturidade científica. Por fim, o prof. Leonardo foi aprovado no concurso para exercer a função de Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais.



Dia da Árvore é comemorado pelo Grupo Florestal Monte Olimpo com recuperação de APP no Campus "Luiz de Queiroz"

No dia 21 de Setembro, dia da Árvore, o Grupo Florestal Monte Olimpo (GFMO), realizou a recuperação de mais uma área de preservação permanente ao longo do ribeirão do Piracicamirim, e que faz parte do Plano de Adequação do Campus da Esalq/USP. Ao todo, a área restaurada ocupa 1 ha, onde foram plantadas mais de 2.000 plantas, de mais de 100 espécies distintas.

O GFMO é um grupo de estágio que se preocupa em vivenciar "de fato" a silvicultura, seja ela para espécies de reflorestamento ou de restauração, e aplicando a ciência florestal aprendida em sala de aula. O gerente do grupo, Felipe Sidorowski, descreve o "plantio de um pedaço da APP no dia da árvore, e não simplesmente de I árvore, uma mudança na forma de pensar do grupo, que não se contenta com ações simbólicas apenas, mas sim deseja ações de vulto e que façam a diferença." O mesmo crê a aluna Carolina Zoega, para a qual a preparação da área e o plantio exigiu planejamento e esforço de estudantes dos diversos cursos da Esalq, e de todos os anos. Para o Prof. José Luiz Stape, coordenador do grupo, o plantio da APP junto ao ribeirão no dia da árvore tem intuito reflexivo "ao associar a importância da restauração florestal na quantidade e qualidade dos recursos hídricos e sensibilizando os alunos a terem visão social e de longo prazo". O chefe do Departamento de Ciências Florestais, Prof. Fábio Poggiani, presente ao evento, destacou a participação dos alunos do primeiro ano da Esalq que se

engajam precocemente no "sentir a profissão". Finalmente, o Prof. Stape destaca o apoio da prefeitura do Campus e do IPEF na facilitação das ações de restauração por parte dos alunos do GFMO.

Cenibra também comemora dia da árvore

A Cenibra organizou diversas atividades nas comemorações do Dia da Arvore em Minas Gerais. Em Guanhães foram realizadas palestras e uma blitz ecológica, em parceria com a Polícia Ambiental. Na Unidade de Integração Empresa - Comunidade (Unieco) de Nova Era e na Fazenda Macedônia, em Ipaba, foram realizados o plantio de mudas de espécies nativas e uma caminhada na trilha ecológica. A programação contou ainda com a doação de mudas para o Conselho Municipal de Conservação, Defesa e Desenvolvimento do Meio Ambiente (Codema) de Coronel Fabriciano.

Festa da Árvore na International Paper

A International Paper do Brasil reuniu seus colaboradores da International Paper e representantes das comunidades de Mogi Guaçu, Mogi Mirim e Estiva Gerbi para comemorar o Dia da Árvore com uma festa, que já se tornou uma tradição da região, é promovida há mais de 30 anos pela empresa. Na oportunidade foram anunciados os alunos vencedores do Concurso de Redação, promovido em parceria com a Diretoria de Ensino de Mogi Mirim, a Diretoria de Educação de Estiva Gerbi e as Secretarias de Educação de Mogi Guaçu e Mogi Mirim, que contou com a participação de alunos de 4ª a 8ª série, de escolas públicas e particulares, que desenvolveram redações com base no tema "O planeta está em nossas mãos", com títulos adequados a cada série escolar.



Grupo Florestal Monte Olimpo implantando APP do ribeirão Piracicamirim no dia da Árvore

Rigesa reaproveita carga térmica de chaminés como fonte alternativa de energia



Buscando uma solução para a destinação do lodo das estações de tratamento de efluentes de suas unidades produtivas, a Rigesa adquiriu um sistema de secagem, que opera por meio de um leito fluidizado, aproveitando a carga térmica excedente das chaminés de caldeiras, que antes era perdida para a atmosfera.

Testado na Fábrica de Embalagens

de Feira de Santana o sistema reduziu a umidade do lodo, de aproximadamente 85% para apenas 2%, proporcionando uma diminuição significativa de custos de transporte e disposição.

Com a redução da umidade houve um aumento do poder calorífico do lodo, possibilitando sua reutilização em caldeiras de biomassa ou fornos de cimento.

O equipamento está em estudo para ser implantado em outras fábricas da Rigesa, porque é automático e não necessita de mão-de-obra adicional.

Sobre a Rigesa

A Rigesa é subsidiária da MeadWestvaco Corporation e atua há 65 anos no Brasil com duas fábricas de papel, cinco fábricas de embalagens de papelão ondulado e duas fábricas de embalagens ao consumidor. Possui 54 mil hectares de terras, sendo 31 mil hectares de florestas plantadas e 20 mil de matas nativas. Seus 19 escritórios de vendas e representantes comerciais estão estrategicamente localizados em todas as regiões do País. Emprega cerca de 2.500 funcionários e ocupa o segundo lugar no mercado nacional de papelão ondulado. Sua sede corporativa fica na cidade de Campinas, no interior do estado de São Paulo. Para obter mais informações sobre a empresa basta acessar o site www.rigesa.com.br.

Sobre a MeadWestvaco

Com sede em Richmond, VA (EUA), a MeadWestvaco é produtora global líder em embalagens e produtos de alto valor agregado, empresas mundialmente reconhecidas dos setores de alimentação e bebida, mídia e entretenimento, produtos de higiene pessoal, cosméticos e empresas do segmento farmacêutico.

A empresa também ocupa posições de liderança em seus negócios de materiais de escritório e produtos ao consumidor, produtos químicos especiais e papéis especiais.

A MeadWestvaco, com operações em mais de 29 países, é reconhecida pelo Índice Dow Jones de Sustentabilidade e gerencia suas florestas em conformidade aos mais elevados padrões internacionais de certificação florestal. Para mais informações visite: www.meadwestvaco.com.

Duratex comemora 50 anos de sua área florestal



A Duratex foi fundada em 1951, sendo que a primeira fábrica de chapas de madeira, entrou em operação em 1954, em Jundiaí. Três anos depois, em 1957, era criado o Departamento Florestal.

Para comemorar o cinqüentenário do início das atividades na área florestal foi realizada uma solenidade no dia 3 l de outubro, no auditório de administração central em São Paulo.

O Dr. Antonio Joaquim de Oliveira, diretor florestal, destacou entre outros fatos, a contribuição decisiva de todos os colaboradores que passaram ou ainda compõem o quadro da empresa. Entre eles ressaltou o nome do Dr. Antonio Sebastião Rensi Coelho que hoje encontra-se aposentado após ter sido diretor por mais de 30 anos. Dr. Rensi foi um dos principais colaboradores do Prof. Helládio do Amaral Mello na fundação do IPEF em 1968.

Como parte das comemorações foi anunciado aos presentes que a reserva de

floresta nativa da fazenda Rio Claro (cerca de 600 hectares) em Lençóis Paulista foi transformada em área de preservação e denominada "Reserva Natural Olavo Egydio Setúbal". Dr. Olavo foi um dos primeiros diretores da Duratex e grande incentivador e defensor da associação das florestas plantadas com a manutenção dos remanescentes de matas nativas.

Na oportunidade foi lançado, pela Duratex, o livro "O Eucalipto – Um século no

Brasil" de autoria do jornalista Luiz Roberto de Souza Queiroz (O Estado de São Paulo) e do diretor executivo do IPEF, Luiz Ernesto George Barrichelo. Segundo os autores "esta obra é uma tentativa de resgatar a história dessa árvore que, de forma insuspeitada para muitos, tornou-se parte integrante da vida do brasileiro e que, democrático, dá dinheiro tanto para a grande indústria, como para o pequeno produtor, centenas deles, que plantam alguns poucos milhares de pés de eucalipto, "a minha poupança verde", como disse um sitiante mineiro, com veia de poeta".

No prefácio do livro, o Dr. Paulo Setúbal, presidente da Duratex S.A. destacou: "Por essas razões, e por ser uma das grandes incentivadoras do plantio do eucalipto, fonte renovável de recursos que garante a sustentabilidade ambiental de suas operações, a Duratex se associa, com satisfação, a esta obra, restaurando a verdade e demonstrando que o Brasil deve ser grato a esta árvore, cujo cultivo foi iniciado há mais de cem anos".



Área florestal da Bahia Pulp conquista ISO em gestão ambiental

A área florestal da Bahia Pulp/Copener é certificada pela ISO 14001 versão 2004, norma desenvolvida em 1990 pela Organização Internacional para a Normalização (ISO), a qual atesta a responsabilidade ambiental no desenvolvimento das atividades de uma empresa, reforçando o seu compromisso com a preservação do meio ambiente.

Para conseguir esta certificação, a Bahia Pulp apresentou documentos comprovando o cumprimento da legislação ambiental, diagnósticos atualizados dos aspectos ambientais de cada atividade, procedimentos padrões e planos de ação na gestão da empresa, entre outros fatores. Além de estar de acordo com as exigências da ISO 14001, a Bahia Pulp será, assim como toda empresa certificada com este padrão, inspecionada periodicamente, para constante comprovação da sua conformidade ambiental.

A Bahia Pulp/Copener realiza atividades florestais em 21 municípios que ficam em média a 100 quilômetros da fábrica, em Camaçari, e conta com um volume de

produção de madeira sem casca de 32 m³ por ha/ano. Só em 2007 foram plantados mais de 22 mil hectares.

A empresa mantém ainda, um corredor de mata atlântica com 41 quilômetros de extensão contínua. As áreas de conservação ambiental proporcionam provisão de água, alimentos, refúgio e moradia para um grande número de espécies de pássaros e pequenos animais. Um dos principais objetivos desse corredor é fazer com que os animais voltem para seu habitat natural.

A ISO 14001 atesta a responsabilidade ambiental no desenvolvimento das atividades de uma organização, e adaptar-se a esta nova realidade é uma questão de sobrevivência para as empresas. Segundo o relatório Planeta Vivo, desenvolvido em 2002 pela organização World Wildlife Fund – WWF, a humanidade consome cerca de 20% mais recursos naturais do que a terra é capaz de repor sozinha.

"A certificação mostra que estamos no caminho certo em relação à responsabilidade de produzir florestas de acordo com as práticas de sustentabilidade. Esse processo também ampliou a nossa consciência no que se refere ao uso dos recursos naturais e promoverá uma busca de melhoria contínua no dia-dia da empresa", declara Sebastião Andrade, gerente Florestal da Bahia Pulp.

Sobre a Bahia Pulp

A Bahia Pulp é a única fábrica de celulose solúvel na América Latina. A empresa produz a celulose solúvel de alta qualidade, utilizada como matéria-prima para a produção de viscose, filamentos para carros e aeronaves, têxteis, alimentos, produtos farmacêuticos e químicos, cosméticos, acetato e outros. Criada em setembro de 2003, a partir da aquisição da Klabin Bacell, a Bahia Pulp usa alta tecnologia no controle informatizado do processo na fabricação de celulose. A produção anual atual é de 115 mil toneladas. A empresa é controlada pelo Sateri International Group., sediado em Xangai, um dos líderes mundiais na produção de celulose solúvel e viscose.

Duratex controla a mecanização da matocompetição

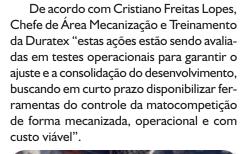
Analisando os fatores que envolvem o controle da matocompetição em seus plantios, a Duratex identificou que, de 50 a 60% da demanda de tempo para esta atividade nas áreas de reforma destina-se ao controle da brotação das cepas dos plantios anteriores e, de 50 a 40%, para controle de matocompetição na linha de plantio por intervenção.

A empresa estuda e testa alternativas de mecanização do controle da matocompetição, visando melhoria da qualidade do serviço e, conseqüentemente, a redução de custos que envolvem esta atividade.

Para aplicação de herbicidas e controle das cepas durante o corte mecanizado existe tecnologia disponível nos cabeçotes harvester, mas é tecnologia importada, com custo elevado e algumas implicações operacionais. Há 6 meses a Duratex vem desenvolvendo e testando nova tecnologia e conseguiu, em escala semi-operacional, um kit capaz de aplicar o herbicida junto ao corte, garantindo o controle das brotações das cepas.

O próximo passo é desenvolver um kit para operação com o cabeçote Feller Buncher.

Outra linha de desenvolvimento retomada foi a utilização de barras protegidas ("Conceição") no controle da entrelinha. Como as grandes limitações desta concepção de equipamento são a deriva e o custo, buscaram-se alternativas para minimizar e viabilizar este processo. O primeiro passo foi agrupar a operação da segunda aplicação do pré-emergente com a aplicação do pós-emergente na entrelinha, reduzindo o custo final. Já para garantir a redução de deriva estão sendo avaliadas alternativas e técnicas como a redução da pressão a nível de 0,5 bar e utilização de cortina de ar como barreira para impedir a passagem da deriva. Foram aprimorados dois modelos de barra protegida: o convencional atrás do trator, com as rodas ficando ao centro da barra e um sistema de cortina de ar em cada lateral; e um segundo modelo localizado embaixo do trator, aproveitando a estrutura do mesmo para melhorar o micro relevo do terreno.





ASSOCIADAS

Monitoramento de fauna na Acesita Energética

O estudo dos bioindicadores faunísticos em áreas da Acesita Energética, situadas no Bioma Cerrado, apresenta elevada biodiversidade. Esse conhecimento é importante para que a empresa possa desenvolver as atividades operacionais de manejo florestal de forma sustentável, preservando os recursos naturais existentes.

Biólogos da Manejo Instituto de Pesquisa Ambiental realizam estas pesquisas nos municípios de Capelinha, Turmalina, Minas Novas, Itamarandiba e Veredinha. Através do monitoramento de aves e de mamíferos de médio e grande porte, encontrados em ambientes de mata, cerrado, campo, vereda e eucaliptal, é possível reunir informações sobre a fauna da região durante as estações seca e chuvosa, garantindo a sustentabilidade das florestas plantadas.

Bimestralmente é realizado o inventário contínuo destes animais: para cadastro da avifauna utilizam-se registros visuais com binóculos, gravação de cantos dos pássaros, captura de aves em armadilhas específicas para anilhamento; já para o registro da presença de mamíferos, é adotado o método de identificação de vestígios, como rastros ou pegadas, tocas, pêlos e carcaças, além da instalação de armadilhas fotográficas. As informações coletadas são analisadas semestralmente e parte dos dados obtidos compõe o quadro de bioindicadores faunísticos.

"O sucesso do monitoramento faunístico deve-se à participação efetiva dos vigilantes da Acesita Energética. Como eles percorrem diariamente as áreas da empresa, conhecem bem por onde os animais transitam, ajudam a escolher locais para instalação das armadilhas fotográficas. Todos têm participado de treinamentos e alguns tiveram a oportunidade de acompanhar os trabalhos de campo, organizando as informações em fichas específicas para o registro da fauna,comentam os biólogos Marco e Márcia Andrade, responsáveis pelo monitoramento de fauna.

Esta pesquisa já registrou 174 espécies de aves e 24 espécies de mamíferos de médio e grande porte: as aves estão distribuídas em 18 Ordens e 35 famílias, equivalendo a 22,30% das espécies registradas para Minas Gerais; os mamíferos estão distribuídos em 8 ordens e 14 famílias, quase 35% das espécies de médio e grande porte que ocorrem no Estado.

Segundo o ambiente onde foram observadas, as espécies das aves estão assim distribuídas: 122 no cerrado, 71 na mata ciliar, 58 em áreas campestres, 22 em ambiente aquático e 25 espécies utilizando talhões de eucalipto como abrigo, refúgio ou alimentação. Os mamíferos registrados foram observados em ambientes florestais, campestres ou no cerrado.

As regiões de Itamarandiba e Capelinha apresentaram maior riqueza e diversidade de espécies. Foram encontradas duas espécies de aves e sete mamíferos ameaçados de extinção no Estado de Minas Gerais, além de aves endêmicas (que ocorrem somente em uma determinada região) e migratórias (que ocorrem em todas as regiões).

Dentre as aves registradas, destacamse: tucano, seriema, gralha, jandaia, periquito-cabeça-de-coco, tuim, anu-preto, joão-bobo, choca-do-nordeste, choca-damata, joão-de-barro, graveteiro, noivinha, bem-te-vi, andorinha-do-campo, sabiálaranjeira, bico-de-veludo, sanhaço, gaturamo, tico-tico, trinca-ferro, canário, tiziu, papa-capim, coleirinha e pássaro-preto. Dentre os mamíferos registrados, encontram-se: onça-parda, jaguatirica, tamanduábandeira, tamanduá-mirim, tatu-canastra, tatu-galinha, tatu-peludo, sauim, raposinha, lobo-guará, mão-pelada, jaritataca, gambá, ouriço-cacheiro, capivara, paca, cutia, ratodo-mato, cuica e coelho-do-mato.



Convênio cria FATEC em Capão Bonito

A entidade oferecerá curso de Tecnologia em Silvicultura e conta com o apoio da Votorantim Celulose e Papel.

O município de Capão Bonito, localizado a 200 quilômetros de São Paulo, ganhará uma FATEC – Faculdade de Tecnologia, em 2008. A iniciativa é fruto de um convênio que envolve a Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, o Centro Paula Souza, a Prefeitura de Capão Bonito, a Votorantim Celulose e Papel (VCP), a Associação da Indústria Madeireira de Capão Bonito e a ONG Inter-Rios.

A nova unidade oferecerá o curso de Tecnologia em Silvicultura, ciência ligada à cultura madeireira. Ao todo serão 80 vagas, divididas nos períodos diurno e noturno.

A FATEC está prevista para entrar em operação em 2008 e será instalada no prédio que já abriga a ETEC – Escola Técnica Estadual – Dr. Celso Charuri.

A VCP será responsável por parte dos recursos financeiros e pela busca de parceiros no setor florestal para o desenvolvimento do curso. A Associação cederá mão-de-obra e matéria-prima, enquanto o Plano Diretor e o Projeto de Implantação ficará a cargo da Inter-Rios. A Prefeitura do-ará o terreno e os recursos para as obras de infra-estrutura. Esses recursos totalizarão R\$ 3,5 milhões.

A Prefeitura ainda disponibilizará mãode-obra administrativa e despesas com água, luz, telefone, alimentação e hospedagem de professores que eventualmente venham de outras cidades. O Centro Paula Souza vai elaborar o projeto pedagógico do curso, acompanhar o processo de criação da FATEC, contratar professores e realizar os processos seletivos.

A expansão das FATECs, especialmente em parceria com a iniciativa privada, é parte da estratégia de desenvolvimento do Governo do Estado de São Paulo. Visa oferecer ao mesmo tempo a oportunidade de ensino gratuito de qualidade com altos índices de empregabilidade, especialmente aos jovens, e a infra-estrutura em recursos humanos necessária para a atração de novos investimentos, que geram emprego e renda em toda a região.

ArborGen assina acordo para adquirir operações comerciais

Em 23 de agosto a ArborGen Ltda. anunciou a assinatura de um acordo para adquirir os programas de melhoramento florestal, viveiros e pomares de sementes da International Paper e da MeadWestvaco nos Estados Unidos, e da Rubicon Limited, na Nova Zelândia e na Austrália.

Esse acordo representa um avanço na estratégia de crescimento da empresa, colocando-a como uma fornecedora completa de árvores e serviços para a indústria mundial de florestas, além da liderança em biotecnologia florestal, com mais de 350 milhões de árvores vendidas anualmente, e receitas de mais de 25 milhões de dólares.

ArborGen fornecerá todos os benefícios tradicionais advindos do uso de sementes e mudas florestais de qualidade garantida,

"A adição desses ativos de nível mundial e das redes de vendas ao nosso avançado portfólio de produtos, transforma a ArborGen em uma companhia de melhoramento de árvores totalmente integrada"

produzidas através das mais modernas técnicas em seus pomares e viveiros, aliados às vantagens da biotecnologia. Com esses recursos aprimorados será possível ainda disponibilizar germoplasma elite de *Pinus* spp. e *Eucalyptus* spp., laboratórios de pesquisa, *know-how* científico e de produ-

ção, famílias e clones de alta e reconhecida performance e o entendimento do valor e das vantagens que a genética proporciona.

"A adição desses ativos de nível mundial e das redes de vendas ao nosso avançado portfólio de produtos, transforma a Arbor-Gen em uma companhia de melhoramento de árvores totalmente integrada, confirmando nossa posição como líder mundial em genética, produtos e serviços completos relacionados a árvores", disse Barbara Wells, CEO da empresa.

A aquisição desses três programas foi planejada levando-se em consideração os clientes da ArborGen. O objetivo principal é garantir que a empresa esteja apta a servir totalmente às necessidades de seus clientes e a elevar o valor de seus ativos florestais.

Modes

- A valoração de árvore plantada em ambiente urbano foi tema da palestra do Prof. Demóstenes Ferreira da Silva Filho (LCF/Esalq/USP) durante o 11º Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, ocorrido em Vitória, ES no período de 03 a 06 de setembro. O tema possibilitou a divulgação de recentes dados de pesquisa sobre as vantagens de plantar uma árvore de grande porte nas vias públicas das cidades e como proceder para valorar uma árvore desse tipo até mesmo em moeda corrente. Este método auxilia os técnicos na imposição de multas e ressarcimentos a danos causados ao patrimônio arbóreo.
- A doutoranda Patrícia Silva de Azevedo do PPG em Recursos Florestais da Esalq/USP e a Profa. Adriana Nolasco do LCF/Esalq/USP apresentaram no I Internacional Symposium on Sustainable Design e I Simpósio Brasileiro de Design Sustentável, realizado no mês de setembro em Curitiba, PR, o trabalho "Sustentabilidade ambiental no processo de desenvolvimento de produtos em empresas moveleiras", resultado de um estudo desenvolvido no Pólo Moveleiro de Itatiba, SP.
- Sob coordenação dos professores Adriana Nolasco do LCF/Esalq/USP e Pedro L.
 Pizzigatti Corrêa do Depto. de Engenharia da Computação e Sistemas Digitais da Poli/USP, está sendo desenvolvido o projeto "Aplicação de modelos matemáticos discretos para melhoria do processo produtivo em indústrias de esquadrias de madeira", que tem por objetivos identificar

- os pontos críticos nos fluxos de fabricação de portas e janelas, e desenvolver cenários para melhoria desses fluxos com a aplicação de modelos matemáticos discretos, utilizando o software ARENA. A simulação é uma importante ferramenta para tomada de decisão visando a melhoria dos fluxos produtivos com maior rapidez e menor custo e risco, tornando possível avaliar, por exemplo, os ganhos econômicos e ambientais que podem ser obtidos com mudanças nas seqüências de operação, com a substituição de máquinas ou ferramentas, entre outras ações.
- Prof. Fábio Poggiani participou do XI Encontro Nacional de Editores Científicos realizado no Retiro das Rosas, em Ouro Preto, MG no período de 2 a 6 de outubro, representando a revista Scientia Forestalis. O tema do encontro foi "Acesso aberto e indexação de periódicos científicos". Marialice Metzker Poggiani também participou deste encontro como Coordenadora da Comissão Organizadora da Exposição de Revistas Científicas "Buffet Wilson Chagas de Araújo", que neste ano contou com 87 títulos de revistas expostas.
- Numa importante atividade de integração Universidade-Indústria, os Professores Ivaldo Pontes Jankowsky e Geraldo Bortoletto Júnior (ambos do LCF/Esalq/USP), em conjunto com a ANPM (Associação Nacional dos Produtores de Pisos de Madeira) e a Abimci (Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente), participam do

- processo de inserção da madeira serrada e produtos derivados no SBAC (Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade), programa instituido pelo INMETRO que visa estabelecer padrões de qualidade para uma variada gama de produtos. Este processo vem sendo fomentado pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), através do CB-31 (Comitê Brasileiro de Madeira).
- Foi depositado pela Universidade de São Paulo no Instituto Nacional de Propriedade Industrial INPI/SP o pedido de patente de invenção "Compósitos cimentícios produzidos a partir de resíduos da indústria de papel" de autoria da Profa. Adriana Nolasco do LCF/Esalq/USP e da Eng. Florestal Samantha Nazaré de Paiva. Com isso, fica disponível às indústrias do setor nova tecnologia que permite a valorização do lodo da estação de tratamento de efluentes na produção materiais de construção como blocos para vedação, painéis, pisos e placas para forro.
- A convite da Secretaria do Meio Ambiente de Bauru, SP, Prof. Demóstenes Ferreira da Silva Filho (LCF/Esalq/USP) proferiu a palestra "A Importância da Cobertura Arbórea nas Cidades" durante o curso de Capacitação de Podadores da Prefeitura, que ocorreu nos dias 23 e 24 de setembro. Esta palestra visou mostrar a função benéfica das árvores para o ambiente urbano, devido à área e volume de suas copas, e o cuidado que se deve ter ao suprimir galhos e ramificações das árvores.

Manejo de Pragas e Doenças do Eucalipto na Região Sul do Brasil 11ª Reunião Técnica Protef

Local e Data

Dias 12 e 13 de novembro de 2007 SEST SENAT Pelotas - Avenida Engenheiro Ildefonso Simões Lopes, 1206 - Pelotas/RS

Inscrições e Informações

http://www.ipef.br/eventos/2007/rtprotef11.asp





